

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XIX do Tempo Comum – Ano A – 09.08.2026

1ª leitura – 1 Reis 19, 9a.11-13a

Salmo – Salmo 84 (85)

2ª leitura – Romanos 9, 1-5

Evangelho – Mateus 14, 22-33

Coordenadas da fé

Já adentrados neste mês grande de agosto, em que focamos a nossa atenção para a Solenidade da Assunção da Virgem Santa Maria ao Céu, celebramos hoje o XIX domingo do tempo comum e somos convidados a RECENTRAR toda a nossa experiência de fé na pessoa de JESUS CRISTO, o verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, a definitiva revelação de Deus na e para a Humanidade, nosso Redentor e Salvador.

Cada acontecimento da vida de Jesus Cristo, maior o mais pequeno, mais complexo ou mais simples, com mais ou menos pessoas envolvidas, constitui para Si uma oportunidade única para se DAR a conhecer e se tornar FIÁVEL para quem o acompanha ou com Ele se encontra.

Se, como bem afirmou Johann Baptist Metz, «uma fé cuja natureza seja bem compreendida está sempre e necessariamente situada na história, porque só dentro da história pode a fé descobrir a transcendência revitalizadora e salvífica. Consequentemente, a fé está também ligada sempre à situação histórica em que se encontra, porque só dessa maneira pode passar a fazer parte da grande trama da história da humanidade. O cristão vive dentro da sua situação presente, sempre fiel ao acontecimento e à mensagem que é Jesus Cristo. Permanecer fiel, dentro do presente, a essa herança histórica exige, certamente, que o crente veja futuro nessa herança, em cada momento da sua vida; ou seja, exige que veja o presente como uma esperança» (DUQUE, João Manuel, in *A fé da Igreja*), significa dizer que as coordenadas da vida humana, sem a referência JESUS CRISTO arrisca a afundar-se, seja provocado pelo medo, insegurança, incerteza ou pelo desconhecido.

O acontecimento narrado em Mt 14, 22-33 encontra-se envolto de significado teológico e antropológico. Saliento apenas um pormenor, apoiado nas palavras de Mar Pérez: «a quarta vigília da noite, entre as três e as seis horas da madrugada é o tempo bíblico da INTERVENÇÃO DE DEUS e depois será a hora da ressurreição de Jesus, [é também a hora em que] os discípulos têm dificuldades no meio do lago e Jesus se dirige a eles “andando sobre a água”. É lógico que pensem que é um fantasma e que tenham medo, porque é a reação natural de qualquer pessoa quando o que vemos escapa às nossas coordenadas» (PÉREZ, Mar, in *Misa Dominical* 2010/10, p. 46).

O misterioso oceano da nossa vida é composto por alegrias, tristezas, concretizações e desejos não alcançados, medos e provações, certezas e inseguranças, fé e incredulidade. Por palavras de Domingos Terra, «a nossa existência nunca deixa de ser um andar sobre a água» (In *Mensageiro*, agosto | setembro 2026, *Boa Nova para cada dia*, p. 6), bela e assustadora, refresco e abismo, possibilidade e tibieza para a humanidade.

Foquemos sempre o nosso olhar em JESUS, a nossa mão salvadora, pois «se olho para o Senhor, se O escuto e vou para onde quer que seja, faço milagres. Olho para mim, para todas as dificuldades, e afundo-me. Se olho ao porque é que estou aqui, a quem me enviou, ninguém me detém. Se olho para a minha história acidentada, a dúvida bloqueia-me» (RONCHI, Ermes, in *Avvenire*, Publicado em 06-08-2020).

Jesus Cristo é a COORDENADA essencial do Cristão, o garante da mão protetora divina, pese a nossa pouca fé, as nossas dúvidas ou até a nossa pouca confiança, porque Ele é superior a toda a nossa fragilidade.

Não com medo, mas com CONFIANÇA, recordemos e atualizemos em nós as palavras de São Paulo: «Palavra fiel é esta: que, se morrermos com Ele, também com Ele viveremos; se sofrermos, também com Ele reinaremos; se O negarmos, também Ele nos negará; se formos infiéis, Ele permanece fiel; pois não pode negar-se a Si mesmo» (2 Tim 2,11-13).